

Malan quer reformulação da área financeira

■ Ministro da Fazenda defende no Rio a adoção de providências para a redução das dívidas dos estados e do governo federal

Carlos Magno

Chegou a hora do sistema financeiro começar o seu processo de reorganização. O diagnóstico é do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e foi revelado ontem durante a solenidade de posse de Humberto Mota em seu segundo mandato à frente da Associação Comercial do Rio de Janeiro. O primeiro passo, disse Malan, foi dado na quinta-feira, com as decisões tomadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de modificar as regras para os fundos de investimento.

“Com uma inflação alta, nós perdemos a capacidade de distinguir as propriedades de liquidez, rentabilidade e risco dos diversos ativos financeiros”, afirmou. “E essa distinção é fundamental para o alongamento dos prazos das aplicações, com consequente redução do custo da dívida mobiliária dos estados e do governo federal”. E esse era um aspecto, segundo Malan, cobrado por oito entre dez economistas brasileiros.

Malan disse que as medidas tomadas pelo CMN, na reunião de quinta-feira, foram justamente para

definir melhor os novos contornos das várias aplicações financeiras. “Caminhamos para restringir um pouco a propriedade de liquidez diária, que era uma característica dos títulos públicos”, explicou. “Na verdade, de parcela ponderável dos ativos financeiros na economia brasileira”. Malan afirmou que o caminho agora é no sentido de desregular a indexação da economia brasileira. “E as decisões do CMN se enquadram no contexto maior de um processo”, concluiu.

O ministro da Fazenda também rendeu homenagens à Associação Comercial, que está completando 175 anos. “É uma tradição a ser preservada e demonstra em sua experiência recente uma grande capacidade de renovação”, disse. Malan afirmou que está ocorrendo um renascimento não só na economia do Rio, mas também na sociedade como um todo. “É importante se assegurar a continuidade desse processo, que também está acontecendo em outros estados e no país como um todo”.



Entre Humberto Mota e D. Eugênio, ladeado pelos ministros Malan e Paulo Paiva, Marcello Alencar presidiu a solenidade de posse na ACRJ